|  |
| --- |
| **Nenhum Papa foi tão longe na condenação ao capitalismo****Michael Löwy** |
| Michael Löwy é um sociólogo e filosofo franco-brasileiro, profundo conhecedor do pensamento cristao |

latino-americano. Vale ouvir sua voz, nesta entrevista dada ao *Correio da Cidadania* de 21/06/2016. Eis parte da  entrevista:

**A encíclica [Laudato Si](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?secao=469" \t "_blank) ataca frontalmente o sistema capitalista. O que isto significa vindo de um Papa?**

**Bergoglio** não é marxista e a palavra “capitalismo” não aparece na Encíclica. Mas fica muito claro que para ele os dramáticos problemas ecológicos de nossa época resultam das “engrenagens da atual economia globalizada”, engrenagens que constituem um sistema global, “um sistema de relações comerciais e de propriedade estruturalmente perverso”.  Quais são, para **Francisco**, estas características “estruturalmente perversas”? Antes de tudo, é um sistema no qual predominam “os interesses ilimitados das empresas” e “uma discutível racionalidade econômica”, uma racionalidade instrumental que tem por único objetivo aumentar o lucro. Para o Papa, esta perversidade não é própria de um país ou outro, mas de "um sistema mundial, onde predominam a especulação e o princípio de maximização do lucro, e uma busca de rentabilidade financeira que tende a ignorar todo o contexto e os efeitos sobre a dignidade humana e o meio ambiente. Assim, se manifesta a íntima relação entre degradação ambiental e degradação humana e ética".  A obsessão do crescimento ilimitado, o consumismo, a tecnocracia, o domínio absoluto da finança e a divinização do mercado são outras características perversas do sistema. Em sua lógica destrutiva, tudo se reduz ao mercado e ao “cálculo financeiro de custos e benefícios”. Mas sabemos que “o meio ambiente é um desses bens que os mecanismos de mercado não são capazes de defender ou de promover adequadamente”. O mercado é incapaz de levar em conta valores qualitativos, éticos, sociais, humanos ou naturais, isto é, “valores que excedem cálculos”.  O poder “absoluto” do capital financeiro especulativo é um aspecto essencial do sistema, como revelou a recente crise bancária. O comentário da Encíclica é contundente: “a salvação dos bancos a todo custo, fazendo a população pagar o preço, confirma o domínio absoluto das finanças que não têm futuro e só pode gerar novas crises, depois de uma longa, custosa e aparente cura".  Sempre associando a questão ecológica e a questão social, **Francisco** constata: "a mesma lógica que dificulta tomar medidas drásticas para inverter a tendência ao aquecimento global é a que não permite cumprir com o objetivo de erradicar a pobreza". Existe uma longa tradição de crítica do capitalismo liberal, ou dos "excessos " do capital na Igreja Católica. Mas nenhum Papa foi tão longe nesta condenação como Francisco.

**O que a Teologia da Libertação tem a ensinar para a esquerda mundial, considerando suas diferentes correntes de pensamento?**

Em primeiro lugar, ela nos ensina que a religião pode ser outra coisa, diferente de simples "ópio do povo". Aliás, **Marx**e **Engels** já haviam previsto a possibilidade de movimentos religiosos com uma dinâmica anticapitalista. A esquerda deve tratar com respeito as convicções religiosas e considerar os militantes cristãos de esquerda como parte essencial do movimento de emancipação dos oprimidos. A teologia da libertação nos ensina também a importância da ética no processo de conscientização e a prioridade do trabalho de base, junto às classes populares, em seus bairros, igrejas, comunidades rurais e escolas.

**A igreja católica no Brasil está alinhada ao Papa Francisco?**

Boa parte dos bispos da **CNBB** está alinhada com **Francisco**. Alguns até gostariam que ele fosse mais longe. Outros, pelo contrário, acham que ele está colocando em perigo a doutrina da fé e tentam colocar obstáculos para suas propostas. Mas a Igreja brasileira, apesar de seus limites, em particular no que concerne ao direito das mulheres sobre seu corpo - divórcio, contracepção, aborto - é uma das mais progressistas do mundo católico.

**A “Opção Preferencial pelo Pobre”, conjunto de ideias e ações práticas contrárias à lógica da acumulação e retenção de capital do atual sistema político e econômico, se colocadas plenamente em prática resultará em confrontos violentos. Como se posicionará o Papa neste cenário, em sua avaliação?**

A Igreja, tradicionalmente, busca "evitar" os confrontos violentos. Mas na **[Conferência de Medellín](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1825&secao=259" \t "_blank)**dos bispos latino-americanos, em 1968, foi adotada uma resolução importante que reconhece o direito de insurreição do povo contra tiranias e estruturas opressivas. Como sabemos, alguns membros do clero levaram sua opção libertária e seu compromisso com a luta dos pobres até as últimas consequências, participando de movimentos armados de emancipação.  Foi o caso de **[Camilo Torres](http://www.ihu.unisinos.br/noticias/551450-a-50-anos-da-morte-de-camilo-torres-padre-guerrilheiro-simbolo-de-paz-para-a-colombia%22%20%5Ct%20%22_blank)**na Colômbia, que resolveu aderir ao **Exército de Libertação Nacional** e foi morto em combate em 1966. Poucos anos depois, um grupo de jovens dominicanos deu seu apoio à **ALN,** dirigida por **[Carlos Marighella](http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/27076-marighella40-anos-depois-entrevista-especial-com-denise-rollemberg%22%20%5Ct%20%22_blank)**, no combate contra a ditadura militar. E nos anos 1970, os irmãos Cardenal e vários outros religiosos participaram da **Frente Nacional de Libertação da Nicarágua**. É difícil prever, no momento atual, que tipo de "confrontos violentos" se darão contra o sistema capitalista, e menos ainda qual será a posição